

## Apresentação

Christiane Miranda Butchers de Almeida

Temos a satisfação de apresentar o volume 7, número 1, de 2025, da Revista *Sapiens*. Este é um número atemático, concebido para acolher diferentes áreas e modos de investigar, favorecendo o diálogo entre saberes e aproximando pesquisa, ensino e vida pública. Para este volume, foram selecionados textos que podem oferecer uma leitura plural, acessível e consistente, mantendo a identidade multidisciplinar da revista desde a sua origem.

Abrindo a seção de artigos, encontra-se um estudo que discute desafios e perspectivas da transição para fontes de energia sustentável em escala global, intitulado “*Challenges and perspectives in search for sustainable energy sources: a global analysis*”, de autoria de Heslley Machado Silva. Nesse trabalho, consideram-se a pressão crescente por energia, os impactos ambientais das matrizes predominantes e as responsabilidades diferenciadas entre países. A análise comparativa de tecnologias e contextos sugere estratégias holísticas e adaptativas para a diversificação da matriz e para o enfrentamento das mudanças climáticas, com atenção a desigualdades regionais e caminhos de cooperação internacional.

Na sequência, ganha destaque o artigo “*Animaliza Cast: divulgação científica em educação animalista no interior da Bahia*”, de Leví Nascimento-Oliveira, Ana Carolina Braz e Gabriele Marisco, uma iniciativa de extensão em podcast e vídeo. No artigo, são abordados temas como dignidade animal, zoonoses, uso de IA e procedimentos de denúncia, com relato de métricas de alcance e aprendizados sobre formatos e retenção. O texto oferece pistas práticas para quem busca comunicar ciência em plataformas digitais, equilibrando profundidade temática e linguagem acessível, e aponta a relevância das ações de extensão para responder a demandas locais.

Prosseguindo, apresenta-se uma revisão integrativa que examina “A divulgação científica de temas controversos no ensino de Ciências”, a partir de bases como Google Acadêmico, Scielo e Lilacs. No estudo, os autores Liliam de Almeida Silva e Leonardo Maciel Moreira mapeiam estratégias pedagógicas, com ênfase nas questões sociocientíficas, evidenciando lacunas na formação continuada docente e na inserção

sistemática do tema nos ensinos fundamental e médio. O artigo sugere trilhas para ampliar repertórios didáticos e construir espaços de diálogo em sala de aula.

Adiante, Thiago Barbosa Soares e Damião Francisco Boucher, autores de “Religião na mídia: uma arqueogenalogia do discurso sobre protestantismo e catolicismo no Jornal Opção”, mobilizam conceitos da Análise do Discurso. O artigo evidencia tensões entre enunciados e dados, explora modos de enquadramento midiático e discute efeitos na configuração de imaginários religiosos. A leitura evidencia como narrativas públicas podem sugerir movimentos sociais que não se confirmam empiricamente, problematizando a responsabilidade informativa.

Em seguida, retorna-se ao campo educacional com um artigo que revisita as “Teorizações de Dermeval Saviani acerca da Escola Nova e da Escola Tradicional a partir da perspectiva crítica sócio-histórica”. O autor, Marcel de Almeida Freitas, defende um equilíbrio entre rigor de conteúdos e protagonismo discente como caminho para uma educação emancipatória. O texto traz implicações para currículo, formação docente e políticas educacionais, estimulando o debate sobre qualidade e equidade.

Na área da Linguística aplicada à escola, apresenta-se o estudo “Explorando as concepções de linguagem presentes no trabalho com o verbo em um livro didático do 7º ano”, de autoria de Daniella de Sousa Oliveira e Joane Marieli Pereira Caetano. Propõe-se, no artigo, a Análise Linguística, tomando o gênero conto de terror como unidade de trabalho, para explorar efeitos de sentido promovidos pelo uso linguístico. A contribuição reforça a centralidade do uso real da língua e do gênero textual na construção de aprendizagens significativas.

Ampliando o escopo temático, chega-se ao “Estudo acerca do uso popular de plantas medicinais na cidade de Alto Garças/MT”, com autoria de José Renato de Oliveira Pin, que mostra como o mapeamento de espécies, as indicações terapêuticas e as práticas de cuidado valorizam a circulação de conhecimentos tradicionais e sua presença na vida comunitária. O texto sugere possibilidades de diálogo entre saberes locais e práticas de saúde, com respeito às memórias e aos modos de viver do território.

Concluindo a seção de artigos, apresenta-se o texto “Design e autismo – desafios na formação acadêmica de profissionais para projetos inclusivos”, de Alessandra Santos Lima da Cunha, Juliana Rocha Franco e Rosemary do Bom Conselho Sales. O estudo identifica lacunas formativas em metodologias inclusivas (Design Universal, Design

Centrado no Usuário e Design Participativo) e reforça a importância da escuta ativa e da inovação para qualificar ambientes e serviços destinados a pessoas neurodivergentes. O trabalho convida a repensar percursos de formação e a ampliar a colaboração com usuários.

Passando aos relatos de experiência, abre-se com um texto que compartilha “Práticas pedagógicas do professor que atua na Educação Básica”. O estudo, de autoria de Uonis Raasch Pagel, destaca a mediação docente, o engajamento discente e a escola como espaço de formação cidadã. A narrativa aproxima o leitor de decisões pedagógicas cotidianas, seus fundamentos e efeitos na aprendizagem, valorizando o papel do professor como mediador de sentidos.

Por fim, apresenta-se o relato da “Atuação do Fisioterapeuta em saúde mental com usuários de substâncias psicoativas”, de Willamis Tenóris Ramos, Waleska Batista Fernandes e Maria Alice Junqueira Caldas. O texto relata a residência em Fisioterapia em um CAPS AD III, no Distrito Federal, com descrição de atendimentos, construção de PTS, visitas domiciliares e condução de grupos terapêuticos. O relato explicita desafios e potencialidades da clínica de álcool e drogas, reforçando a importância do trabalho interprofissional em saúde mental.

A natureza atemática deste número permite atravessar sustentabilidade energética, comunicação pública da ciência, mídia e religião, fundamentos da educação, linguagem na escola, saberes tradicionais em saúde e inclusão no design. Procura-se oferecer um conjunto de textos que dialogam entre si por afinidades temáticas e por uma preocupação comum com impacto social, sem perder a diversidade de métodos, contextos e problemas investigados.

Desejamos uma leitura agradável e proveitosa! Que os textos inspirem novas perguntas, estimulem parcerias e contribuam para práticas mais conscientes em diferentes contextos profissionais e formativos! Agradecemos às autorias, aos pareceristas e à equipe editorial pela dedicação que tornou esta edição possível.

Boa leitura!